

RECEPÇÃO DE MENSAGEM AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ericler Oliveira Gutierrez Ouedraogo
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade discutir de que forma o aluno surdo recebe e compreende as mensagens audiovisuais veiculadas em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa em andamento da linha de audiovisual do Grupo de Pesquisa em Educação e Alfabetização de surdos-GPAES. Atualmente, a política pública de educação para surdos é inclusiva, com abordagem bilíngüe. Significa dizer que o sujeito surdo tem o direito de acesso da informação em duas línguas: o Português escrito e a Língua Brasileira de Sinais. Nesse sentido todas as informações e conteúdos distribuídos na escola devem ser acessíveis, eliminando qualquer barreira de comunicação. O objetivo deste trabalho é analisar como os surdos recebem as informações, constituídas por imagem e som, tendo como referencial os Estudos de recepção/ Estudos Culturais e compreendendo o audiovisual como signo de mediação da teoria de Vygotsky. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização de grupo focal. Para tal, propomos investigar como mensagens audiovisuais, de diferentes propostas de acessibilidade de comunicação, são compreendidas e que interferências a competência lingüística e a cultura surda terão nesse processo de recepção.

Palavras-chave: Recepção, audiovisual, surdo.

Introdução

A escola, inserida no contexto da sociedade do conhecimento e da informação, se apropria, cada vez mais, do audiovisual como ferramenta mediadora no processo ensinoaprendizagem. Novas competências são exigidas dos alunos quando um audiovisual é exibido em sala de aula, pois a compreensão da mensagem é um dos objetivos a ser alcançado. Para Almeida (2001) somos obrigados a nos despertar para uma inteligência diferente, apta a decodificar imagem e som, diferente da inteligência verbal acostumada a entender e ver palavras. Nesse processo, os alunos são os receptores de informações e mensagens constituídas por imagem e som. Assim, a recepção do audiovisual é um tema de grande importância para educadores comprometidos com uma aprendizagem significativa e participação ativa dos alunos. Para compreender como acontece a recepção dos produtos audiovisuais nos fundamentamos na perspectiva dos Estudos Culturais, que considera a recepção tecida no contexto sociocultural e o receptor passa a ser um produtor ativo de significação (Boaventura, 2009). De acordo com Barbero, expoente dos estudos de recepção na América Latina:

Numa perspectiva de pós-modernidade, os estudos culturais fazem emergir a cultura como a prática social de um grupo e a cultura popular como lugar de resistência. Os estudos culturais abrem espaço para a discussão de culturas em territórios mais amplos no

que diz respeito à etnia, raça, lingüística, religião. “Uma vez que estamos tratando de retirar o estudo da recepção do espaço limitado por uma comunicação pensada em termos de mensagens que circulam, de efeitos e reações, para re-situar sua problemática no campo da cultura: do resgate portanto, dos modos de apropriação e réplica das classes subalternas” (BARBERO, 2003, p.312).

Portanto, as relações sociais de grupo e classes minoritárias ganham um novo sentido nos estudos de recepção. A educação é um espaço composto por diferentes atores pertencentes a grupos distintos, constituídos de variadas culturas. Nesse sentido, a recepção do audiovisual culturalista é um tema de grande importância para educadores comprometidos com uma aprendizagem que promove a participação ativa dos alunos. Nesse universo, está incluída a comunidade surda, entendida como uma minoria lingüística. Considerando esses elementos constitutivos dos sujeitos surdos, esta pesquisa tem por objetivo investigar como mensagens audiovisuais são compreendidas e quais interferências a competência lingüística e a cultura surda terão nesse processo de recepção.

O surdo e a recepção da linguagem audiovisual

No contexto lingüístico, abordamos a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS- como língua e não como linguagem dos sinais. A partir de importantes pesquisas na área lingüística, realizadas por William Stokoe em 1960, as línguas de sinais passaram a ser consideradas línguas que possuem um sistema lingüístico complexo. (QUADROS; KARNOPP, 2004). A esse respeito, Quadros (2003) afirma:

(...) as pesquisas de várias línguas de sinais, mostram que tais línguas de sinais, como a língua de sinais americana e a língua brasileira de sinais, mostram que tais línguas são muito complexas e apresentam todos os níveis de análises da lingüística tradicional. A diferença básica está no Canal em que tais línguas expressam-se pra estruturar a língua, um canal exclusivamente visual.

Os surdos possuem uma língua de modalidade espaço-visual que é considerada a primeira língua por ser aprendida naturalmente. A língua Portuguesa, em modalidade escrita, é considerada a segunda língua dos surdos (SALLES, 2003). A análise da recepção vai considerar essa condição bilíngüe, que é articulada em um contexto cultural singular. Além da língua de sinais, compartilham uma cultura própria fruto de uma experiência única de pessoas que significam o mundo primordialmente pela experiência visual e não auditiva como a maioria. Conforme Thoma (2002, p.179) menciona:

[...] as culturas surdas se referem ao modo de vida distinto pelos quais os/as surdos/as se organizam e os significados e valores por eles/as partilhados. Falar em culturas surdas significa assumir que existe um grupo de pessoas que interpreta o mundo, expressa sentimentos e compartilha idéias e valores de forma mais ou menos parecidas.

De acordo com Skliar (2000), ao reconhecer a sua língua, reconhece-se o sujeito pelo que ele tem e esse enfoque sócio-antropológico é chave de todas as transformações sociais que a comunidade surda vivencia.

O sujeito surdo passa a pertencer a um grupo que é reconhecido como uma minoria lingüística e cultural (KELMAN, 2005). Segundo Skliar (1999), a surdez então é determinada pela diferença e não pela deficiência e as práticas bilíngües são construídas a partir do enfoque cultural, compreendendo a surdez como uma diferença. Situar o surdo nesse contexto, permite avançar para além dos aspectos lingüísticos.

Nesse viés, a teoria dos Estudos Culturais traz um novo olhar sobre a recepção. Esse novo enfoque respeita as diferentes formas de culturas existentes no mundo sem que uma cultura se sobreponha a outra. Como numa diáspora, as culturas se mesclam e desfazem os limites fronteiriços. Essas múltiplas culturas recebem as mensagens audiovisuais seja pela televisão, cinema, vídeos, celulares, internet, meios de comunicação e informação interativos e mediadores. O propósito dos Estudos Culturais é discutir as diferentes formas produzidas por diferentes culturas de receber, compreender o audiovisual.

Outra questão imbricada nesse processo é a representação, pois os estudos culturais discutem que na recepção a identidade e representação assumem uma função ativa no desenrolar da compreensão. O quanto desses sujeitos está inscrito na tela? Rocco (1999), ao discutir a recepção, afirma:

Ninguém (indivíduo ou grupos sociais) recebe/percebe do mesmo modo as mesmas mensagens. Os grupos sociais não são “sincrônicos no tempo e hegemônicos na História”. O que se lê nos livros, ou o que se vê na TV resulta da interação entre produto, condições de produção e naturezas do receptor. Recepção não é, pois, “uma etapa, mas um novo lugar de onde se deve pensar a comunicação e, por consequência, a televisão (ROCCO, 1999,p.59).

Thoma (2002) refere-se a essa questão ao analisar as representações surdas no cinema, indagando como os filmes, enquanto linguagem, produzem significados e como a abordagem discursiva, por sua vez, preocupa-se com os efeitos e consequências da representação. A esse respeito, Gutierrez (2011), identificou a necessidade de maior participação dos surdos no contexto audiovisual, analisando a relação entre recepção e produção de narrativas audiovisuais feitas por alunos surdos.

Levando em conta os Estudos Culturais para compreender de que forma os surdos recebem as mensagens audiovisuais que circulam em sala de aula, conduzimos a pesquisa no intuito de identificar propostas audiovisuais que sirvam como ferramentas de mediação pedagógica na educação inclusiva de surdos. É na sala de aula, que o audiovisual se insere, numa mediação entre sujeitos surdos e o conhecimento recortado pela lente de uma câmera.

De acordo com Stam (2003), a linguagem audiovisual é compreendida como a mensagem produzida por meio de uma combinação de imagem e som. Esses elementos articulados escrevem um discurso em linguagem audiovisual.

Vygotsky (1983) em sua perspectiva histórico-cultural coloca a linguagem como forma de mediação fundamental no processo de produção de saberes e sentidos. A partir da perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento ocorre num processo de relações sociais mediadas por signos. O sujeito na teoria histórico-cultural desenvolve as funções psíquicas superiores como a abstração, o desenvolvimento da linguagem, a operação num mundo simbólico, o pensamento através de sistemas sógnicos. Para ele, a linguagem, a escrita, a matemática são signos que agem de fora para dentro do homem. A esse respeito Vigotsky afirma:

“Se é certo que o signo foi a princípio um meio de comunicação e tão somente depois passou a ser um meio de conduta da personalidade, resulta completamente evidente que o desenvolvimento cultural se baseia no emprego dos signos e que sua inclusão no sistema geral do comportamento transcorreu inicialmente de forma social, externa” (VYGOTSKY, 1983, p.147).

Entendendo a linguagem audiovisual como um sistema sógnico, o contexto educacional da recepção audiovisual é dotado de significado na construção do conhecimento. Por isso a importância de investigar, quais propostas audiovisuais podem ser adequadas para a participação do aluno na construção do conhecimento.

Segundo Moran (2003), a mediação midiática é o caminho para a aprendizagem significativa no mundo moderno. A proposta das novas tecnologias como mediação pedagógica é um reconhecimento de que vivemos um caminho sem volta no que diz respeito à apropriação de tecnologias da informação e da comunicação, as TICs no contexto educacional inclusivo.

Metodologia

A pesquisa será realizada em uma abordagem qualitativa com uso de imagem e som (BAUER; GASKEL, 2007). Adotaremos como proposta teórico-metodológica os estudos de recepção/Estudos Culturais latino-americano, que consideram o sujeito-receptor um participante ativo no processo da recepção. Dessa forma a recepção é um lugar de construção de sentido. Utilizaremos o método de grupo focal composto por dez surdos jovens e adultos, usuários de Libras. O grupo será exposto a quatro tipos de audiovisual e após a exibição responderão a um questionário formulado em língua brasileira de sinais e as respostas serão gravadas. Na segunda etapa, o grupo fará uma discussão sobre o formato de cada programa. Todo processo será filmado, para garantir que a discussão seja na primeira língua dos surdos. O grupo será exposto a materiais audiovisuais com e sem legendas, com janela de interpretação e audiovisual de inclusão inversa, que são os que incorporam a Libras no maior espaço da tela, para análise e discussão da mensagem a fim de identificar comparativamente a recepção das mensagens audiovisuais e as implicações e

influências que as línguas envolvidas e a cultura da comunidade surda exercem nesse processo

Considerações finais

A recepção da mensagem audiovisual é uma realidade no contexto escolar. Os estudos interdisciplinares entre Comunicação Social e Educação permitem avanços para as duas áreas do conhecimento. O estudo presente ambiciona ampliar a discussão para o campo transdisciplinar em toda sua complexidade, inserindo estudos sobre a informação para surdos dentro de uma visão multicultural e bilíngüe. Estudar as formas que o sujeito surdo recebe e compreende a mensagem audiovisual nas modalidades propostas poderá indicar quais os caminhos mais adequados para garantir a inclusão dos alunos surdos no processo de mediação pela mídia. Também o estudo poderá trazer aos educadores, gestores e alunos surdos um panorama da recepção audiovisual e seu impacto no processo ensino aprendizagem. Para além dos objetivos desse estudo, novas linguagens audiovisuais podem ser propostas pelos sujeitos da investigação.

Referências

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**, 2 ed., São Paulo, Cortez, 2001.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e Hegemonia**. 2ª. ed., Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2003.

BAUER, M.W & GASKEL, G., **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som**, 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOAVENTURA, K. T. **Recepção e Estudos Culturais: uma relação pouco discutida**, 2009. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília.

GUTIERREZ, E. O. (2011). **A visualidade dos sujeitos surdos no contexto da educação audiovisual**. Brasília, UnB. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DP&. 2002.

KELMAN, C. A. **Multiculturalismo e surdez: uma questão de respeito às culturas minoritárias**. In: FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo. Poro Alegre: Mediação, 2005.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 6.ed. Campinas: Papirus, 2003.

QUADROS, R. M. **O tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCCO, M. T. F. **Televisão e Educação**: um canal aberto. In Figueiredo, Vera Lúcia Follain (org).: **Mídia & Educação**. Rio de Janeiro. Gryphus, 1999.

SALLES, H. M. M. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica/. Brasília: ministério da Educação, Secretaria de educação especial, 2003.

SKLIAR, Carlos (org). **Atualidades da Educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre. Mediação. 1999.

SKLIAR, C. (org). **Educação & Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre. Mediação. 2000.

STAM, R. **Introdução às teorias do cinema**. Campinas, Papyrus, 2003.

THOMA, A S. **O cinema e a flutuação das representações surdas**. Porto alegre: UFRGS/FACED. 2002. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Porto Alegre.

VYGOTSKY. L.S. **Obras Escogidas**, Tomo III. Madrid: Ed Visor, 1983.